

A COLEÇÃO DE AZULEJOS DO MUSEU MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

Por ANTÓNIO MATOS REIS *

1. Breve introdução

Os monges beneditinos terão sido os primeiros, na Europa, a adoptar a cerâmica vidrada, em vez das composições feitas com pedras de várias cores, na pavimentação de capelas e de outros compartimentos – trazendo o «opus alexandrinum» de Constantinopla para a Itália, na primeira metade do séc. XI. Para fazer esse tipo de pavimento – que, em Portugal, existiu, por exemplo, no mosteiro de Alcobaça – recortavam-se peças cerâmicas, em desenhos geométricos, com várias colorações, desde o creme claro, passando pelos avermelhados, até ao castanho escuro, conforme a composição das argilas (óxido de ferro), cobertas com vidrado a zarcão (óxido de chumbo).

A partir do séc. XII divulga-se gradualmente a técnica de esmaltagem da cerâmica que, iniciada na China, chegou até nós pela via do Médio Oriente e do norte de África. Da aplicação de esmalte sobre placas de argila com formas regulares nasceu o azulejo. O vidrado distingue-se da esmaltagem porque o primeiro, como a expressão dá a entender, consiste num camada translúcida e transparente aplicada sobre a argila, colorida ou não, enquanto a segunda é por natureza opaca e branca ou de outra cor e dotada de brilho natural.

Os azulejos propriamente ditos, isto é, os ladrilhos de cerâmica com revestimento esmaltado, remontam aos finais do séc. XIII, e começaram a produzir-se na parte sul da Península Ibérica, então sob o domínio muçulmano.

* Mestre em História e em Museologia; Conservador do Museu Municipal de Viana do Castelo.

Embora estes ladrilhos inicialmente se aplicassem nos pavimentos, como foi referido e se documenta ainda nalguns locais e certas pinturas do séc. XVI testemunham, cedo passaram a adoptar-se predominantemente como revestimento de paredes.

2. Azulejos hispano-árabes

Portugal é o país onde no decorrer dos séculos mais importância se deu ao azulejo, sendo também aquele que possui maior número e variedade de exemplares, de todas as épocas: alicatados, de corda seca, de “cuenca”, de tapete, de figura avulsa, policromos, monocromos, simplesmente decorativos ou historiados. No entanto, as suas origens encontram-se fora do território português.

2.1. O *alicatado*, primeiro antepassado próximo dos azulejos, era um mosaico organizado com peças de várias cores e formas geométricas, cuja associação podia gerar um número infinito de desenhos: cortavam-se placas esmaltadas em fragmentos com várias formas — aliceres ou taceiros — e com eles se faziam composições policromadas, segundo um processo que exigia grande perícia e delicadeza, tornando-se moroso e caro. Serão de finais do séc. XIII os mais antigos exemplares em que se adopta esta técnica, também utilizada no séc. XIV e na maior parte do séc. XV. Durante muito tempo, produziram-se, especialmente na área de Valência, *alfardas* e *losetas*, isto é, placas hexagonais destinadas à colocação em pavimentos.

2.2. A *corda seca* foi um processo mais simples, que se passou a utilizar no último quartel do séc. XV: os azulejos tomaram por base uma forma quadrada, sobre a qual, com uma matriz de madeira ou metal, se aplicava um desenho com composições geométricas (estrelas, laçarias, etc.) idênticas à dos alicatados, no qual os vários campos eram separadas por espaços vazios, que se preenchiam com óleo de linhaça e manganés nele dissolvido, de modo a isolar e impedir a mistura das várias cores durante a sua aplicação ou durante a cozedura. Desse sulco de delimitação entre as várias áreas derivou o nome com que se tornaram conhecidos os azulejos confeccionados segundo essa técnica: azulejos de *corda seca*.

2.3. Os azulejos de *aresta*, na época chamados também azulejos de “labores”, apareceram no último quartel do séc. XVI e utilizavam um processo mais avançado, em que o desenho se imprimia com o molde no barro ainda mole, criando espaços delimitados por arestas, mais altas, que tornavam seguro o isolamento das cores e davam maior rapidez à execução do trabalho. Daí veio o nome dado aos azulejos confeccionados desse modo, conforme se aludia ao facto de os campos a colorir ficarem mais baixos (em *cuenca*) em relação à linha em relevo (aresta) que faz a separação. Inicialmente imitavam as formas geométricas dos azulejos de “corda seca”, tal como estes se inspiravam nas do alicatado. No séc. XVI começaram a adoptar-se outros motivos, por influência das mais artes decorativas, difundidos pelo Renascimento, recorrendo às figurações fitomórficas e a outras.

A diferença entre azulejos de “corda seca” e de “aresta” interessa mais no aspecto técnico do que no artístico, sendo basicamente importante para conhecer a evolução dos modos de fabrico. As primeiras e principais oficinas de produção destes azulejos situavam-se no sul de Espanha, em regiões que estiveram até mais tarde sob o domínio árabe — Granada, Valência, Málaga, Manises, Paterna, Sevilha. Daí, e em razão da decoração neles usual, que reproduz motivos muçulmanos, o chamarem-se azulejos hispano-árabes ou mudéjares. Sevilha foi o maior centro produtor de azulejos e o principal abastecedor do mercado português. Os motivos decorativos herdados da tradição muçulmana são fundamentalmente as laçarias a formar estrelas ou outras construções geométricas.

No distrito de Viana, havia azulejos *mudéjares* ou hispano-árabes, de meados do século XVI, na igreja de Santo António dos Frades, de Ponte de Lima, dos quais ainda restam alguns exemplares. Havia-os igualmente no antigo convento de S. Francisco do Monte, possivelmente devidos às obras executadas em 1584. Há vários espécimes no Museu Municipal de Viana do Castelo, cujo lugar de origem em geral se desconhece.

3. Azulejos planos

3.1. Com o Renascimento, por influências das “majólicas” italianas, operou-se, desde o princípio do séc. XVI, uma grande mudança na arte do azulejo, que resultou, em primeiro lugar, da utilização de um processo de

pintar mais rápido: sendo o azulejo totalmente liso, o pintor aplicava as tintas com inteira liberdade, desenhando, quando muito, se o desejava, os contornos, a manganês ou vinoso, antes de colorir o desenho. A utilização das cores com fundente estanífero, acompanhada de inovações no campo da composição decorativa, deixava a mão livre ao artista para realizar grandes conjuntos, inclusive através da criação de painéis figurativos. Este processo foi introduzido na Península Ibérica por um italiano, Francesco Niculoso, de Pisa. Um dos centros peninsulares que mais cedo adoptou esses processos foi o de Talavera de la Reina, que forneceu azulejos, entre outros, para o Paço Ducal de Vila Viçosa. Nos finais do séc. XVI, o azulejo português, embora inspirando-se nos padrões ornamentais do renascimento italiano, atingiu um alto nível de qualidade.

3.2. Os azulejos enxaquetados, usados desde os fins do século XVI, atingem o seu efeito decorativo, que vai desde a simples composição em xadrez até à composição de caixilho, com a repetição rítmica de azulejos lisos, todos do mesmo tamanho ou de dimensões combinadas, cada um deles totalmente coberto de uma só cor, predominantemente o branco e o azul.

Na igreja da Caridade (Convento de Santa Ana), em Viana, azulejos de caixilho, de cerca de 1610, cobrem as paredes interiores da igreja. Alguns azulejos deste tipo encontram-se igualmente na Misericórdia.

3.3. Com as composições de *tapete*, elaboradas na base da repetição de padrões, no decorrer do séc XVII, o azulejo adquire uma expressão caracteristicamente portuguesa, integrando-se harmoniosamente nos espaços arquitectónicos e desenvolvendo ao máximo as suas potencialidades decorativas. As paredes forram-se de conjuntos polícromos que enchem de luz colorida os espaços interiores e, logo a seguir, de painéis figurativos, introduzidos, no século anterior, por influência das majólicas italianas, mas alargando-se agora a sua utilização a um grande número de lugares religiosos. Aparecem os frontais de altar de azulejo, com composições a imitar a decoração dos mais preciosos tecidos orientais.

No exterior de S. Domingos há um painel — N.ª S.ª do Rosário — na fachada voltada a norte, de fabrico de Lisboa, de cerca de 1670. Neste mesmo concelho, encontra-se um notável rodapé de azulejos de tapete, nas paredes da nave da igreja paroquial de Carreço.

Em Arcos de Valdevez, a igreja matriz terá sido revestida de azulejos, de que apenas uma pequena quantidade aí permanece. Segundo consta, provêm desse templo quatro azulejos datados de 1640, que existem no Museu Municipal de Viana. De época próxima, são os azulejos que recobrem as paredes da nave da igreja do Espírito Santo, na mesma vila. Também as paredes laterais da capela-mor da igreja paroquial, na origem, igreja do antigo convento beneditino da freguesia de Miranda estão revestidas com azulejos de tapete de meados do séc. XVII.

Em Caminha existem azulejos seiscentistas policromos nas paredes da igreja da Santa Casa da Misericórdia. Na igreja do antigo convento de Santa Clara, há tapetes de azulejos do séc. XVII. Restavam alguns exemplares da capela do oratório franciscano de Santa Maria da Ínsua, abrangido pela fortaleza que recobre o ilhéu. Havia-os, mas em parte já se perderam, na igreja de paroquial de Caminha.

Em Monção está forrada de azulejos, de cerca de 1660, a capela dos Pereira de Castro, senhores de Barbeita, na igreja paroquial desta freguesia. Azulejos de tapete forram as paredes da capela-mor da capela de Nossa Senhora dos Milagres, em Cambezes; e outros estão colocados em rodapé nas paredes da capela-mor da igreja paroquial de Santa Maria dos Anjos, na sede do concelho, e da mesma data serão também os azulejos policromos que fazem igualmente rodapé no exterior e interior do pórtico da igreja do antigo convento de S. Francisco.

Há composições dessas, datadas de 1663, a preencher em grande parte o interior de uma capela de N.^a S.^{ta} das Neves, na freguesia da Facha, do concelho de Ponte de Lima; um frontal na capela da Senhora do Rosário da quinta do Casal da mesma freguesia, e, em igual estilo, numa capelinha de N.^a S.^{ta} da Ajuda, na quinta de Pousada, em Refoios. Na sede do concelho, há azulejos de tapete nas igrejas de N.^a S.^{ta} da Guia (rodapé na nave e na capela-mor), da ordem terceira de S. Francisco (azulejos de tapete, em pequeno rodapé, no corpo da igreja) e na ante sacristia da igreja de Santo António dos Capuchos.

Na igreja do antigo convento de S. Bento, em Viana, as paredes da nave estão igualmente recobertas de azulejos de tapete, de fabrico lisboeta, de cerca de 1660/70.

O Museu Municipal de Viana do Castelo, além de um conjunto de *tapete*, embutido na escadaria, guarda um azulejo de 1635, de procedência ignorada, e 4 azulejos, acima referidos, com inscrição e data de 1640.

3.4. No século XVII, divulgou-se um outro tipo de azulejos monocromos, com pequenas composições, em geral de elementos isoladas, os ditos *de figura avulsa*, reproduzindo figuras típicas, animais, motivos vegetais. Os primeiros conjuntos deste tipo de azulejos terão vindo da Holanda, a servir de lastro aos navios que faziam carreira entre Portugal e os Países Baixos. Muitos desses azulejos passaram a ser imitados em Portugal, mas o mesmo não deve ter acontecido com alguns deles, que, embora constituindo peças independentes, contêm composições minuciosas, de tema religioso ou profano.

Nos Arcos de Valdevez, existia, na igreja de S. Bento, antigo convento de S. Francisco, um dos maiores conjuntos. Em Ponte de Lima, podem ver-se na sacristia da igreja de Santo António dos Frades.

No concelho de Viana do Castelo, encontravam-se destas composições, de figura avulsa, no Convento de Cabanas; na capela-mor da igreja do Convento de Santo António; na sacristia do Convento de S. Domingos, nas igrejas de S. Bento e da Misericórdia e na paróquia de S. Lourenço da Montaria.

O Museu Municipal dispõe de vários espécimes e variedades de azulejos desta natureza, como se verá no respectivo inventário.

4. Azulejos historiados

Não foi só nos azulejos de figura avulsa que, no último quartel do séc. XVII, se divulgou a moda da pintura a azul e branco, primeiro nos padrões meramente decorativos, depois na execução de painéis figurativos cada vez maiores, que passaram a ocupar paredes inteiras e mesmo a revestir totalmente interiores de palácios e igrejas. É a época dos “pintores de azulejos”, capazes de realizar composições monumentais, que se enquadram perfeitamente no espírito barroco. No norte do país, as igrejas totalmente revestidas de azulejos rivalizam com as igrejas forradas de ouro, isto é, de talha dourada, de outras regiões.

Em Viana, os principais exemplos são as igrejas da Misericórdia e de S. Bento e, no aro rural, a de S. Lourenço da Montaria e a capela de

S. Francisco Xavier, de Perre. Em edifícios civis merecem destaque os azulejos do Palacete Barbosa Maciel (Museu Municipal) e os agora existentes no Paço de Anha, não se devendo esquecer os dois painéis de Santa Leocádia de Geraz do Lima, de 1702, que foram levados para o seminário do Campo de Santiago, de Braga. Há obras dos artistas: Gabriel del Barco (1691-1701), António de Oliveira Bernardes (1699-1720), Policarpo de Oliveira Bernardes, Teotónio dos Santos (1715-1725) e monogramista P.M.P.

Em Caminha, na igreja do antigo convento de Santa Clara, merecem referência três painéis de azulejos, um com a imagem de N.^a Senhora da Conceição, e dois, com imagens de Santa Clara e de S. Francisco, este datado de 1716.

No Paço do Cardido, em Brandara, Ponte de Lima, a capela tem painéis de azulejos de fabrico lisboeta, de c. de 1750 – 1760, figurando as obras de Misericórdia; na varanda que dá para o pátio, há um painel azul figurativo, com uma barra de acantos.

5. Período neoclássico

Na segunda metade do século, a presença do rocaille faz-se sentir sobretudo nos ornatos que emolduram as composições figurativas. No seu termo, verifica-se o esgotamento das formas barrocas, e a necessidade de concepções mais simples, que não excluíssem uma policromia discreta e agradável, encontra resposta nos padrões neoclássicos, em que se imita a gramática decorativa da antiguidade.

As grandes composições figurativas são cada vez mais raras, e, em vez delas, utilizam-se pequenos quadros, em geral ovais, com paisagens e raras figuras humanas no centro dos painéis decorativos.

Encontravam-se azulejos deste tipo no convento de Refoios do Lima, restando ainda em grande parte os da “sala do capítulo” – situada a nascente, no centro do claustro quinhentista. Na cozinha, as paredes estão ainda totalmente resvestidas a azulejos, com uma ornamentação austera, mas não frequente, constituída por molduras simples e composições de naturezas mortas, de índole culinária.

Um conjunto de azulejos do mesmo período foi, neste século, transferido de Lisboa para a Casa das Cortinhas, situada nos arredores de Arcos de Valdevez, junto à estrada que liga este concelho ao de Ponte da Barca.

No Museu Municipal, existem quinze azulejos produzidos na fábrica de louça de Viana, datados de 1793, que pertenceram ao mostrador do relógio da igreja de Santo António. Há também um reduzido número de azulejos decorativos inspirados nos esquemas neoclássicos.

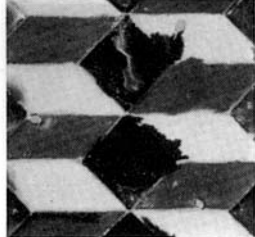
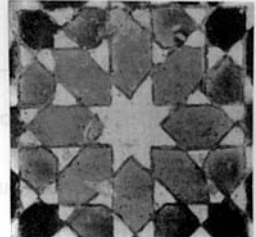






E ainda neste século se tentou ingloriamente, em Viana, recuperar a técnica do fabrico de azulejos historiados, em faiança.

* * *

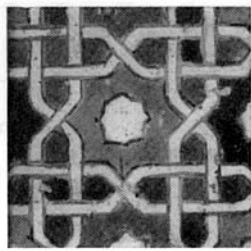
No inventário que se segue, existem cinco colunas: na primeira apresenta-se uma numeração de catálogo, ordenado segundo a tipologia dos espécimes; na segunda indica-se a quantidade de peças correspondentes a cada número; na terceira procede-se à respectiva descrição, necessariamente breve e, por conseguinte, lacónica; na quarta menciona-se o número de inventário: a este se faz referência quando se cita o número de uma ficha; finalmente regista-se o número da película no arquivo fotográfico.

| N.º de Catálogo | Total | Descrição | Nº de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|--|------------|------------|
| 01.01.01 | 4 | Imitação de alicatado (enxaquetado): composição em três «degraus», a três cores: azul, amarelo e escuro, além do branco. | 1900 | 2018 |
| 01.01.02 | 2 | Decoração idêntica à do anterior. | 1901 | 2156 |
| 01.01.03 | 1 | Imitação de alicatado (enxaquetado): azulejo rectangular (de tecto), com tarja escura na terça parte inferior, e nos outros dois terços composição de duas fitas, azuis por fora e amarelas por dentro, enroladas à volta de um eixo escuro. | 1902 | 2114 |
| 01.01.04 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1903 | 2030 |
| 01.01.05 | 2 | Imitação de alicatado (enxaquetado): composição em figuras geométricas a formar estrelas de quatro pontas. | 1899 | 2131 |
| 01.02.01.01 | 4 | Laçarias: estrelados, com radiações em aspa e hexagonais. | 231 | 555 |
| 01.02.01.02 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1905 | 2253 |
| 01.02.01.03 | 2 | Decoração idêntica à do anterior. | 1904 | 2128 |
| 01.02.02.01 | 4 | Laçarias: estrelado envolvido por dois quadrados entrelaçados; (junção dos vértices a formar cruz). | 1906 | 2067 |
| 01.02.02.02 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1907 | 2189 |
| 01.02.03 | 1 | Laçarias: «flor» com desenvolvimento das linhas de contorno, envolvida por polígono resultante da sobreposição de dois quadrados. | 1908 | 2027 |
| 01.02.04 | 4 | Laçarias: da junção dos vértices resulta uma composição de linhas radiantes («estrelada»), alternando em diagonal as cores azul e castanho, e verde e amarelado (creme). | 1909 | 2081 |

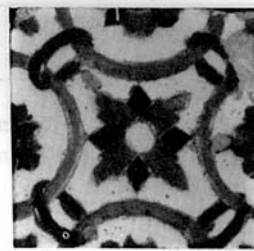
| N.º de Catálogo | Total | Descrição | N.º de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|---|-------------|------------|
| 01.02.05.01 | 4 | Laçarias: composição radiante («estrelada»), com desenvolvimento circular das linhas de contorno, que se entrelaçam e formam uma espécie de rosácea, onde existem semelhanças com os pormenores de alguns tectos «mudéjares». | 1910 | 2071 |
| 01.02.05.02 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 238 | 1236 |
| 01.02.05.03 | 4 | Decoração idêntica à do anterior, mas as nervuras são mais finas. | 1911 | 2165 |
| 01.02.05.04 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1912 | 2113 |
| 01.02.05.05 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1913 | 2139 |
| 01.03.01.01 | 4 | Laçarias: linhas entrecruzadas, formando quadrados, em diagonal, e radiais. | 235 | 559 |
| 01.03.01.02 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1914 | 2163 |
| 01.03.01.03 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1915 | 2036 |
| 01.03.02 | 1 | Laçarias: linhas entrecruzadas, a formar uma espécie de grade ou rede. | 1916 | 2119 |
| 01.03.03.01 | 2 | Laçarias: linhas quebradas entrecruzadas, a formar figuras geométricas, que sugerem estilização de folhas. | 1919 | 2134 |
| 01.03.03.02 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1920 | 2191 |
| 01.04 | 1 | Laçarias: dois quadrados entrecruzados (um de linhas paralelas ao rebordo e outro de linhas paralelas às diagonais), envolvendo um grifo. | 1918 | 2190 |
| 02.01 | 1 | Imitação de laçarias, que formam desenhos poligonais, embora segundo a técnica chamada de aresta, a que se acrescenta, no centro de cada peça, uma estrela de oito pontas. | 1917 | 2162 |

| № | № | Image | Image |
|---|------|---|--|
| 1 | 1931 |  |  |
| | | I 01.01.02 | V 01.01.01.03 |
| | |  |  |
| | | II 01.01.03 | VI 01.02.02.01 |
| | |  |  |
| | | III 01.01.05 | VII 01.02.05.02 |
| | |  |  |
| | | IV 01.02.01.01 | VIII 01.03.01.01 |

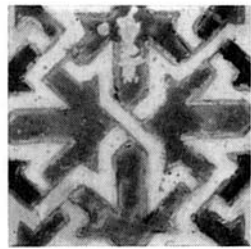
| N.º de Catálogo | Total | Descrição | Nº de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|---|------------|------------|
| 02.02 | 6 | Decoração idêntica à do anterior. | 1921 | 2074 |
| 02.03 | 1 | Círculos, unidos por argolas, a rodear florões. | 1926 | 2029 |
| 02.04 | 1 | Círculo ligado a outros por linhas rectas, com florões a preencher os espaços interiores e intermédios. | 1927 | 2118 |
| 02.05 | 2 | Círculos tangentes, formando uma espécie de cruz no intervalo entre eles, com florões a preencher os espaços interiores e intermédios. | 1928 | 2129 |
| 02.06.01 | 1 | Composição simétrica, com folhas e cardos enquadrados em formas geométricas (quadrados cujos lados são construídos com a junção de aspas de cores alternadas, azul e amarelado) | 1933 | 2188 |
| 02.06.02 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1934 | 2115 |
| 02.06.03 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 239 | 1237 |
| 02.07 | 1 | Quatro círculos cruzados transformando-se em ramos ao aproximar-se das arestas; diagonais com folhas nos extremos. | 1930 | 2025 |
| 02.08 | 2 | Quadrado com reentrâncias em ângulo recto no meio de cada um dos lados, formando, no interior, uma espécie de cruz com uma flor no meio e um botão em cada um dos extremos. | 1931 | 2132 |
| 02.09 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 241 | 1239 |
| 02.10 | 2 | Desenho resultante do cruzamento de círculos secantes com flores nos pontos em que se cruzam os quatro círculos. | 1929 | 2033 |



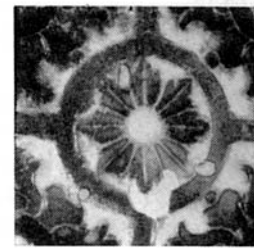
IX 01.03.02



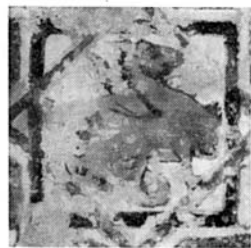
XIII 02.03



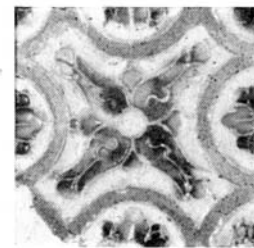
X 01.03.03.02



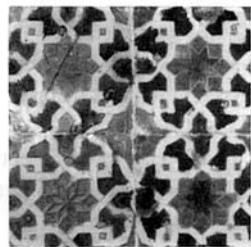
XIV 02.04



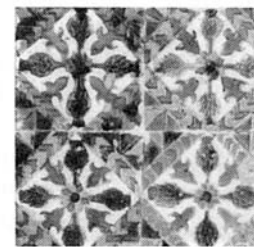
XI 01.04



XV 02.05

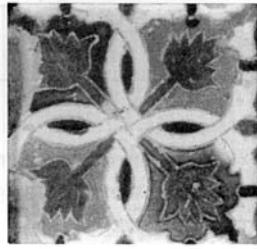


XII 02.02



XVI 02.06.03

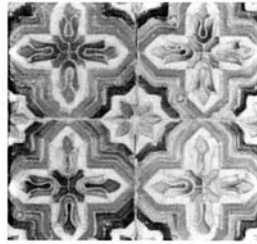
| N.º de Catálogo | Total | Descrição | N.º de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|--|-------------|------------|
| 02.11 | 1 | Desenho com composição geométrico-floral ao centro e com volutas e elos ao redor. | 1932 | 2123 |
| 02.12 | 2 | Flor geometrizada ao centro (pétala em forma de «folha de carvalho»), formando estrelas de 8 pontas nas junções. | 1935 | 2161 |
| 02.13 | 4 | Grande flor ao meio e flores mais pequenas nos cantos e no espaço intermédio. | 1936 | 2022 |
| 02.14 | 4 | Dois quartos de círculo em cada azulejo, com o centro em vértices opostos, formando-se, com a junção de quatro azulejos, um círculo com florão ao centro; pétalas na moldura circular; flor no centro exterior ao círculo. | 1944 | 2007 |
| 02.15 | 4 | Grande flor ao centro, em moldura octogonal. | 1939 | 2008 |
| 02.16.01 | 1 | Molduras paralelas às diagonais, a formar quadrados; no centro do azulejo, um florão de oito (quatro mais quatro) pétalas; nos vértices, uma flor. | 1959 | 2112 |
| 02.16.02 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 237 | 1235 |
| 02.16.03 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1958 | 2075 |
| 02.16.04 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1960 | 2164 |
| 02.16.05 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1961 | 2194 |
| 02.16.06 | 4 | Decoração idêntica ao anterior, com o acréscimo de uma flor a separar os vértices dos quadriláteros. | 1962 | 2173 |
| 02.17.01 | 4 | Quatro azulejos formam uma estrela de oito pontas, a partir de um quadrado que serve de moldura a uma composição floral simétrica (rosetão). | 233 | 557 |
| 02.17.02 | 2 | Decoração idêntica à do anterior. | 1963 | 2159 |



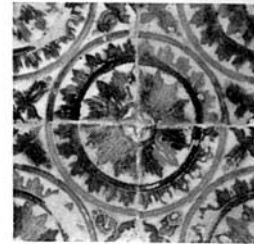
XVII 02.07



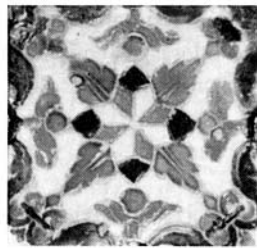
XXI 02.13



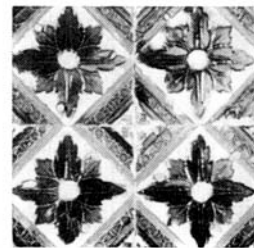
XVIII 02.09



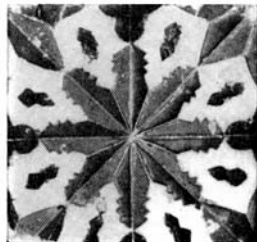
XXII 02.14



XIX 02.11



XXIII 02.16.02

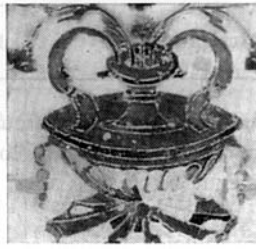


XX 02.12

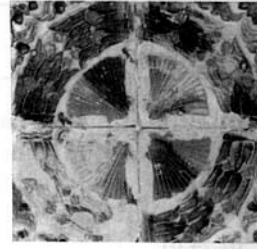


XXIV 02.18.01

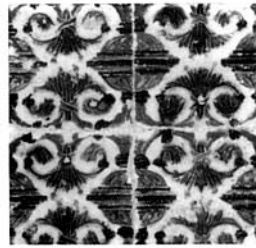
| N.º de Catálogo | Total | Descrição | Nº de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|---|------------|------------|
| 02.18.01 | 4 | Azulejos com uma composição decorativa, de inspiração renascimental (uma taça maior com gomos e outra mais pequena apoiadas e sobrepujadas por volutas), que faz eixo com a diagonal. | 1937 | 2006 |
| 02.18.02 | 1 | Decoração resultante da sobreposição de duas espécies de vasos gomadas, em que do superior, mais pequeno, saem pequenas flores e frutos. | 1982 | 2024 |
| 02.18.03 | 4 | Decoração constituída por vasos esféricos gomados, de que saem volutas de ramos que, ao juntarem-se, formam feixes ou palmetas. | 1983 | 2195 |
| 02.18.04 | 2 | Azulejo monocromo verde, com decoração em relevo, constituída por um vaso curvilíneo e volutas. | 1984 | 2157 |
| 02.19.01 | 4 | Um grupo de quatro azulejos forma um octógono, tendo no centro um florão e à sua volta um círculo em que se alternam flores e losangos em diamante, e outro círculo com chamas radiantes. | 1943 | 2069 |
| 02.19.02 | 2 | Decoração idêntica à do anterior. | 1942 | 2130 |
| 02.20.01 | 4 | Decoração em que um grupo de quatro azulejos forma um octógono, tendo no seu interior uma dupla rosácea. | 1938 | 2009 |
| 02.20.02 | 1 | Decoração idêntica à dos anteriores. | 1940 | 2023 |
| 02.20.03 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1941 | 2077 |
| 02.21 | 4 | A junção de quatro azulejos forma uma coroa foliar; do centro saem linhas em feixes, a formar conchas; no vértice oposto raminhos simétricos. | 1945 | 2005 |
| 02.22 | 1 | Decoração idêntica à dos anteriores; a ornamentação do centro é, no entanto, floral. | 1946 | 2028 |



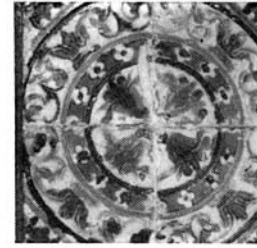
XXV 02.18.02



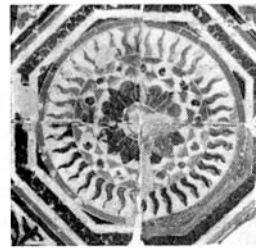
XIX 02.21



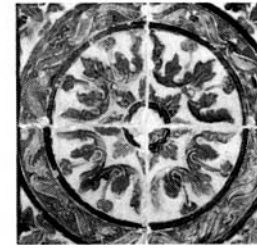
XXVI 02.18.03



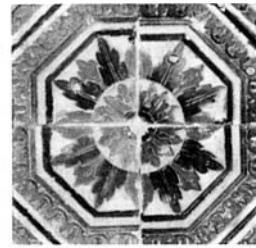
XXX 02.23



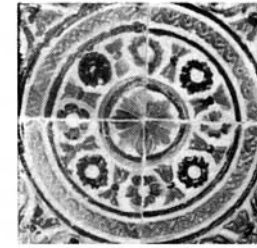
XXVII 02.19.01



XXXI 02.24.04



XXVIII 02.20.01



XXXII 02.25.01

| N.º de Catálogo | Total | Descrição | Nº de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|--|------------|------------|
| 02.23 | 4 | Quatro azulejos formam um grupo de círculos concêntricos, com bandas de decoração floral estilizada nos intervalos entre os círculos. | 1947 | 2019 |
| 02.24.01 | 4 | Com a junção de quatro azulejos, formam-se dois círculos concêntricos, tendo no centro uma dupla rosácea, com um ramo simétrico nos vértices externos aos círculos. | 240 | 1238 |
| 02.24.02 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1952 | 2017 |
| 02.24.03 | 4 | Decoração idêntica à do anterior, mas as flores dos ângulos são voltadas para fora. | 1948 | 2079 |
| 02.24.04 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1949 | 2011 |
| 02.24.05 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1950 | 2166 |
| 02.24.06 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1951 | 2170 |
| 02.24.07 | 1 | Decoração semelhante à do anterior. | 1957 | 2111 |
| 02.25.01 | 4 | Com a junção de quatro azulejos formam-se círculos concêntricos, assim dispostos: no centro, a partir do vértice, uma roseta; no círculo imediato, feixes e coroas; no seguinte, corolas estilizadas; nos vértices exteriores, flor com volutas. | 1953 | 2010 |
| 02.25.02 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1954 | 2031 |
| 02.25.03 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1955 | 2254 |
| 02.25.04 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1956 | 2187 |
| 02.26.01 | 2 | Da junção de dois azulejos rectangulares forma-se uma moldura curvilínea, de vértices a alternar para dentro e para fora, tendo no meio uma roseta rodeada por uma coroa de folhas e flores, e raminhos nos vértices. | 234 | 558 |

| N.º de Catálogo | Total | Descrição | N.º de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|--|-------------|------------|
| 02.26.02 | 2 | Decoração idêntica à do anterior, mas em azulejos quadrados. | 1964 | 2160 |
| 02.26.03 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 236 | 1234 |
| 02.26.04 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 232 | 556 |
| 02.26.05 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1965 | 2070 |
| 02.26.06 | 1 | Decoração idêntica à do anterior, mas a aresta saliente para o exterior é formada por um ângulo recto e não por linhas curvas. | 1966 | 2032 |
| 02.26.07 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1967 | 2116 |
| 02.26.08 | 2 | Decoração idêntica à do anterior. | 1968 | 2133 |
| 02.27.01 | 4 | Bandas de três faixas constituídas pela junção de semicírculos entrecruzam-se, de modo que o espaço em branco no meio do azulejo forma um espécie de estrela, enquanto palmetas irradiam dos vértices, unindo-se em florões. | 1971 | 2012 |
| 02.27.02 | 4 | Decoração semelhante à do anterior, com cores diferentes e menor perfeição. | 1972 | 2076 |
| 02.27.03 | 1 | Decoração idêntica à do anterior. | 1973 | 2117 |
| 02.28.01 | 4 | Faixas curvilíneas que se entrelaçam, formando figuras resultantes da projecção de quatro semicírculos, tendo a ligá-los, a meio dos lados, outros pequenos círculos. | 242 | 1240 |
| 02.28.02 | 4 | Decoração idêntica à do anterior. | 1924 | 2072 |
| 02.28.03 | 12 | Decoração idêntica à do anterior. | 243 | 560 |
| 02.28.04 | 4 | Decoração idêntica ou semelhante à dos espécimes anteriores, com cores diferentes e proporções ligeiramente diversas. | 1922 | 2167 |
| 02.28.05 | 4 | Decoração semelhante à dos espécimes anteriores. | 1923 | 2021 |

| N.º de Catálogo | Total | Descrição | N.º de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|---|-------------|------------|
| 02.29 | 4 | Composição com quadrifólio no centro e flores de liz nos triângulos dos vértices. | 1925 | 2013 |
| 02.30 | 1 | A partir do centro irradiam, na diagonal, ramos que terminam em flores, e, na direcção dos lados, botões de flor longilíneos. | 1970 | 1824 |
| 02.31.01 | 6 | De dois azulejos juntos resulta um círculo, penetrado por ramos com flores azuis, que convergem no centro. | 1974 | 2073 |
| 02.31.02 | 12 | Decoração idêntica à anterior mas com desenho mais atarracado: de dois azulejos juntos resulta uma oval, penetrado por ramos com flores azuis, que convergem no centro. | 244 | 561 |
| 02.32 | 2 | Azulejos rectangulares, de tecto, com desenho simétrico, de curvas e contracurvas, formando moldura quadrilobulada completada com uma decoração floral constituída por ramos, que irradiam do centro para os lados, volutas e palmetas estilizadas. | 1969 | 2068 |
| 02.33 | 1 | Azulejo com a extremidade de uma composição com entrelaçados e ramos. | 1987 | 2035 |
| 02.34.01 | 1 | Decoração com ramos serpenteantes, entrelaçados. | 1986 | 2122 |
| 02.34.02.01 | 1 | Azulejos com entrelaçados e flores, numa composição que se desenvolve de modo diferente na vertical e na horizontal. | 1981 | 2193 |
| 02.34.02.02 | 4 | Ramos que serpenteam e se entrelaçam à volta de uma barra azul central. | 1975 | 2158 |
| 02.34.03.01 | 3 | Decoração idêntica à anterior. | 1980 | 2080 |
| 02.34.03.02 | 4 | Decoração idêntica à anterior. | 1976 | 2251 |
| 02.35.01 | 1 | Azulejos rectangulares (de tecto), cuja decoração se baseia num entrecruzado de folhas de acanto. | 1979 | 2034 |



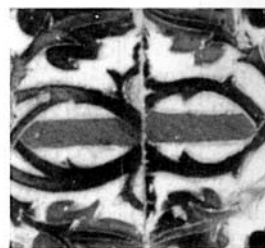
XXXIII 02.26.03



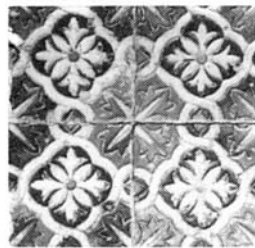
XXXVII 02.31.01



XXXIV 02.27.01



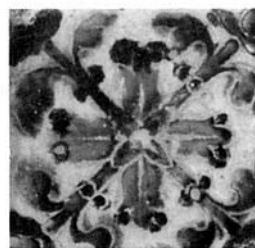
XXXVIII 02.34.02.01



XXXV 02.28.04



XXXIX 02.35.02



XXXVI 02.30



XL 03.01

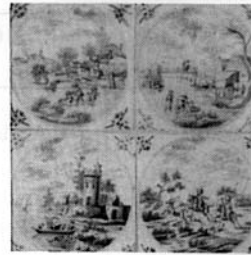
| N.º de Catálogo | Total | Descrição | Nº de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|--|------------|------------|
| 02.35.02 | 1 | Decoração idêntica ao anterior, com cores diferentes. | 1978 | 2124 |
| 02.36 | 4 | Azulejos rectangulares, com decoração constituída por sequências de túlipas voltadas para um e outro lado. | 1977 | 2252 |
| 02.37 | 1 | Azulejo monocromo, com decoração vegetal em relevo, difícil de se reconstituir com rigor, por causa das falhas do esmalte. | 1984 | 2157 |
| 02.38 | 1 | Azulejo com decoração em diagonal, formando, pela junção de quatro azulejos, uma composição de ramos que partem na oblíqua, simetricamente, de um pequeno quadrado. | 1988 | 2026 |
| 02.39 | 1 | Decoração com desenho assimétrico, sendo é problemática a composição final resultante, que incluiria azulejos com outros desenhos. | 1985 | 2255 |
| 02.40.01 | 1 | Azulejo de remate, com estilizações de ramos. | 1989 | 2037 |
| 02.40.02 | 1 | Azulejo de remate, com estilizações de ramos. | 1990 | 2126 |
| 02.40.03 | 1 | Azulejo de remate, com estilizações de ramos. | 1991 | 2120 |
| 02.40.04 | 1 | Azulejo de remate, com estilizações de ramos. | 1992 | 2186 |
| 03.01 | 1 | Figura avulsa - Ave sobre raminho. Decoração azul e vinoso. | 1993 | 2137 |
| 03.02.01 | 1 | Figura avulsa - Decoração a azul, tendo nos ângulos um desenho formado por dois traços cruzados em diagonal, a separar quatro bolinhas (folhas ou pétalas); no centro, demónio (rosto humano orelhudo e corpo de animal acorçado, com rabo). | 1995 | 2260 |
| 03.02.02 | 1 | Figura avulsa - Ângulos idênticos aos do anterior; no centro, ave poisada, a cantar. | 1997 | 2259 |
| 03.02.03 | 1 | Figura avulsa - Ângulos idênticos aos do anterior; no centro, lebre em corrida. | 1998 | 2264 |

| N.º de Catálogo | Total | Descrição | Nº de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|---|------------|------------|
| 03.02.04 | 1 | Figura avulsa - Ângulos idênticos aos do anterior; no centro, lebre em corrida. | 2004 | 2125 |
| 03.03.01 | 1 | Figura avulsa - Decoração a azul, tendo nos ângulos um desenho formado por dois traços cruzados em diagonal, a separar quatro bolinhas (folhas ou pétalas); no centro, torre com duas árvores, de copa esponjada, uma de cada lado. | 1994 | 2256 |
| 03.03.02 | 1 | Figura avulsa - Ângulos semelhantes aos do azulejo da ficha anterior, mas com desenho menos perfeito (tinta a alastrar); no centro, monge com um terço. | 2001 | 2140 |
| 03.03.03 | 1 | Figura avulsa - Ângulos idênticos aos do anterior; no centro, busto de orante feminina. | 2002 | 2261 |
| 03.03.04 | 1 | Figura avulsa - Ângulos semelhantes aos dos anteriores, mas as bolinhas ou pontos alongam-se como pétalas; no centro, casa ou igreja, e árvores com ramos esponjados. | 2003 | 2135 |
| 03.04.01 | 2 | Figura avulsa - Ângulos idênticos aos dos anteriores mas as bolinhas transformaram-se em pequenos pontos e os traços que as separam são menos oblíquos; no centro, barcos. | 1999 | 2263 |
| 03.04.02 | 2 | Figura avulsa - Ângulos semelhantes aos do anterior; no centro, barcos (um com figuras humanas). | 2000 | 2262 |
| 03.04.03 | 1 | Figura avulsa - Ângulos idênticos aos do anterior; no centro, ave em voo. | 1996 | 2138 |
| 03.05 | 1 | Figura avulsa - Semelhante aos anteriores, mas apenas tem a «florinha» num dos ângulos e dela desaparecem as linhas, ficando apenas as quatro pétalas; no centro, sob uma árvore esponjada, um cão persegue um coelho. | 2006 | 2136 |

| N.º de Catálogo | Total | Descrição | Nº de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|---|------------|------------|
| 03.06 | 1 | Figura avulsa - Decoração a azul, com flor de liz estilizada, nos ângulos; no centro, de costas, gentil-homem obeso, de capa, com chapéu emplumado. | 2005 | 2127 |
| 03.07 | 1 | Figura avulsa - A azul, flor simétrica nos ângulos; no centro, figura com chapéu de abas largas, no meio de uma paisagem sumária. | 2014 | 2174 |
| 03.08.01 | 4 | Figura avulsa - Raminhos estilizados nos ângulos, a azul; a parte central é ocupada por um círculo, em cujos interior se vêem paisagens com cenas da vida quotidiana, no rio (três) ou de caça (um). | 2013 | 2168 |
| 03.08.02 | 1 | Figura avulsa - Idêntico aos anteriores, a azul, mas não tão minucioso nem perfeito; no centro cena religiosa da via-sacra (Cristo cai sob a cruz). | 2015 | 2175 |
| 03.09 | 4 | Figura avulsa - Azulejos decorados a vinoso, tendo uma florinha com guias, nos cantos, e no centro, cavaleiro, um sem armadura mas com lança, e três com armadura. | 2012 | 2169 |
| 03.10.01 | 1 | Figura avulsa - Decoração a vinoso, com cravo nos ângulos; no centro, dentro de uma circunferência, figura-se o Baptismo de Cristo no Jordão. | 2009 | 2121 |
| 03.10.02 | 1 | Figura avulsa - Mesmo estilo do anterior; dentro de uma circunferência, duas figuras, possivelmente de apóstolos, se não os discípulos de Emaús. | 2010 | 2257 |
| 03.10.03 | 1 | Figura avulsa - Mesmo estilo dos dois anteriores; dentro de uma circunferência, cena de um sacrifício ou de oração junto de um mausoléu (como foi partido e presenta lacunas na decoração, é problemática a identificação). | 2011 | 2258 |
| 04.01 | 1 | Azulejo rectangular, com uma composição polícroma, que inclui aves afrontadas. | 2016 | 1991 |



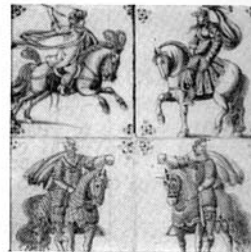
XL I 03.02.01



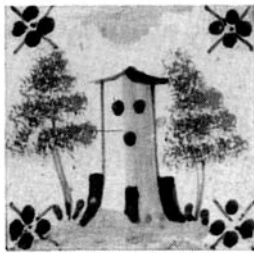
XL V 03.08.01



XL II 03.02.02



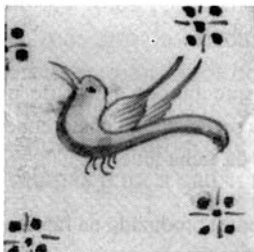
XL VI 03.09



XL III 03.03.01



XL VII 03.10.02



XL IV 03.04.03



XL VIII 04.01

| N.º de Catálogo | Total | Descrição | N.º de Inv. | Reg. foto. |
|-----------------|-------|---|-------------|------------|
| 04.02 | 1 | Azulejo polícromo datado de 1635. | 2017 | 2196 |
| 04.03 | 4 | Azulejos polícromos, formando um conjunto com inscrição: [ESTA] OBRA [MAND]OU FAZER / ANDRES [A]NRIQUES / <TOURINHO> POR SUA DEVASÃO / A SUA CUSTA / 1640 | 2018 | 2020 |
| 04.04 | 324 | Composição de azulejos de tapete, incrustados nas paredes da escadaria interior do Museu. | 1058 | 2635 |
| 05.01 | 6 | Painel historiado, a azul, representando rio com barco e pescador em primeiro plano. | 2007 | 2197 |
| 05.02 | 6 | Painel historiado, a azul com uma figura que empunha um cajado, junto de um cruzeiro. | 2008 | 2078 |
| 05.03 | 144 | Painel azul de 144 azulejos, com cenas da vida eremítica (incrustado na parede, ao cimo da escadaria do Museu). | 1060 | 2638 |
| 05.04.01 | 4 | Base de um mostrador de relógio, com decoração monocroma, estilizada, e a legenda: FABRICA DE VIANNA / ANNO DE 1793. | 165 | 1292 |
| 05.04.02 | 11 | Azulejos que restam de um mostrador de relógio. | 2019 | 2384 |
| 06.01 | 2 | Azulejos polícromos, fragmentos de uma composição com guirlanda neoclássica. | 2021 | 2265 |
| 06.02 | 2 | Azulejos polícromos, que faziam parte de uma decoração em guirlanda e pertenceriam possivelmente ao mesmo conjunto dos da ficha anterior. | 2020 | 2192 |
| 07.01 | 2 | Painel figurativo (S. Vicente) produzido na fábrica de louça da Meadela (fase de arranque). Datado: VIANA / 1947 (pintado por José Rosa de Araújo). | 2956 | 1995 |